

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da RGA, Tiago Pita,
Exmos. membros da Mesa da RGA,

É sabido que, no decorrer dos últimos dias, foi identificado um sério problema que paira na nossa academia - o assédio moral e sexual. É grave ficar indiferente ao sucedido, pelo que o Núcleo Feminista da Faculdade de Direito manifesta publicamente a urgência incontornável do repúdio destas práticas e comportamentos e a firme responsabilização dos que as praticam e perpetuam.

É indispensável existirem mecanismos e ações rápidas e eficazes por parte dos órgãos da Faculdade de Direito, e também da parte da Universidade de Lisboa, para combater o assédio, o machismo, o racismo e a xenofobia dentro das suas instalações. Após vários mecanismos serem anunciados para combater estes casos, é necessário perceber como a comunidade estudantil percebe este mecanismos.

É neste sentido que vimos requerer à Mesa da RGA a inclusão do seguinte ponto : “Tomada de posição sobre o ponto de situação relativamente aos casos de assédio na Faculdade” na ordem de trabalhos. Assim sendo, requeremos a seguinte ordem de trabalhos:

1. Período Antes da Ordem do Dia (PAOD);
2. Aprovação da ata da RGA anterior
3. Balanço da primeira metade do mandato da AAFDL
4. Tomada de posição sobre o ponto de situação relativamente aos casos de assédio na Faculdade
5. Discussão sobre as propinas da Universidade de Lisboa no ano letivo 2022/2023
6. Outros assuntos

Requeremos ainda a votação sobre os seguintes pontos:

1. A falta de imparcialidade do Bastonário da Ordem dos Advogados, que sendo Professor da casa, nomeia um advogado para integrar o Gabinete criado para o efeito.
2. Face à situação ocorrida, deve ser procurada uma solução que denote imparcialidade na recepção, e avaliação das queixas relativas a casos de assédio sexual e moral, pois só uma solução destas foi fiável para denunciar queixas mais recentes, como casos ocorridos há anos. Tendo em conta as posições e atitudes parciais tomadas pela direcção da FDUL, em todo processo, não consideramos o email queixas@fd.ulisboa.pt, criado pela respetiva direcção da FDUL, uma opção para denúncias. Alertamos que até o próprio anonimato das vítimas não se encontra garantido, pois o email em causa tem estreita ligação aos órgãos de direcção, que têm procurado mais justificar a sua inacção, ou atitudes que pouco contribuem para o fim do Assédio, do que procurar, verdadeiramente, serem pró-activos na eliminação do problema.
3. Condenamos qualquer tipo de pressões que a comunidade estudantil tenha recebido para contribuir com depoimentos abonatórios, com a finalidade de preservar, ou até mesmo branquear os actos praticados por docentes no âmbito de assédio sexual ou moral.
4. Condenação da falta de cooperação entre órgãos relativamente à falta de comunicação entre o conselho pedagógico e a direcção sobre a pressões feitas a alunos/as para não denunciarem casos de assédio.

5. Condenação da falta de posição pública do Reitor da Universidade de Lisboa em relação aos casos de assédio.
6. Condenação da mensagem à Escola no dia 29 de abril de 2022, relativa ao processo disciplinar instaurado contra um docente da Faculdade. Esta mensagem revela falta de imparcialidade de um órgão que tem esse dever, para além de não permitir o contraditório, o que contamina o processo em causa. Condenamos assim esta comunicação, apelando à necessidade de um processo justo e dentro da legalidade, sem pressões ou represálias para qualquer aluno, professor, ou funcionário da Faculdade.

Sem mais assunto, agradecemos a atenção dispensada,

Núcleo Feminista FDUL

